

2336

**ALTERAÇÕES LABORATORIAIS NO EXAME QUALITATIVO DE URINA (EQU) DE PACIENTES COM COVID-19 E INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Girardi, Iuri Vicente Camargo Morkis, Gabriel Giron Correa, Carine Ghem, Liane Nanci Rotta, José Antonio Tesser Poloni, Priscila Aparecida Correa Freitas

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Sabe-se que muitos pacientes com COVID-19 desenvolvem insuficiência renal aguda (IRA), uma síndrome caracterizada pelo declínio da função renal, o que pode contribuir para o agravamento do quadro clínico destes pacientes. O Exame Qualitativo de Urina (EQU) permite identificar alterações físico-químicas e nos achados do sedimento urinário que podem auxiliar no diagnóstico e prognóstico da IRA. **Objetivo:** Avaliar as principais alterações no EQU de pacientes com IRA internados com COVID-19. **Métodos:** Foram incluídos pacientes com RT-PCR positivo para Sars-Cov-2, internados no HCPA entre julho e outubro de 2020. Foram excluídos os pacientes que não tiveram solicitação de EQU ao longo da internação. O primeiro resultado de EQU de cada paciente foi avaliado neste estudo. O QUE é realizado no Laboratório de Bioquímica do HCPA, a partir de amostras de urina, pelo equipamento Urised (Abbott Diagnostics, Illinois, USA) e por microscopia manual. O desenvolvimento de IRA nos pacientes foi avaliado conforme critérios do Kidney Disease: Improving Global Outcomes. Os dados da internação foram obtidos em prontuário eletrônico. A associação entre as variáveis categóricas e a distribuição das variáveis quantitativas em relação ao desenvolvimento de IRA foi avaliada pelo teste Qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas em SPSS 20.0, e foi considerado  $p < 0,05$  como significativo. Este projeto possui aprovação pelo CEP (nº 2020-0147). **Resultados:** Foram avaliados 260 pacientes com COVID-19, dos quais 125 desenvolveram IRA. A IRA foi mais associada aos homens (53,8%,  $p=0,040$ ). A presença de proteínas, esterase leucocitária, hemoglobina, cilindros e cristais no EQU foi maior ( $p < 0,05$ ) nos pacientes com IRA (60,6%, 58,9%, 63,3%, 54,5% e 67,7%, respectivamente) do que sem IRA (39,4%, 41,1%, 36,7%, 45,5% e 32,2%, respectivamente). Cilindros granulosos foram mais frequentes na IRA (83,3% versus 38,5% em pacientes sem IRA). Não houve diferença significativa entre a presença de cilindros hemáticos, leucocitários ou epiteliais, nem de células tubulares, entre os pacientes com e sem IRA. **Conclusão:** Este estudo encontrou uma grande proporção de pacientes portadores de COVID-19 que desenvolveu IRA e apresentou proteinúria e presença de cilindros granulosos, estes achados evidenciam a capacidade de identificação de alterações ligadas a patologia renal pelo EQU nos pacientes com COVID-19.

2355

**GESTÃO DE RISCOS: QUALIFICANDO A ATIVIDADE LABORATORIAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Paula Alegretti, Carine Ghem, Eduardo Wandame Gomez, Luciana Scotti, Gabriel Giron Correa, Sandra Leistner Segal, Maria Luiza Leão Brisolara, Elissandra Machado Arlindo de Mattos, Raquel Weber, Andreia Rocha Malaquias, Janaína Aparecida Risczik Arruda Correa, Carla Tais Rosa Chagas, Rogéria Beatriz Miz, Valério Aquino, Eloisa Bach

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** O estímulo a uma prática assistencial segura, através do desenvolvimento de uma cultura de segurança institucional, é uma questão chave para a melhoria do atendimento e qualificação dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil de ocorrências analisadas por comissão de segurança e qualidade com foco em atividades laboratoriais, em um hospital universitário. **Metodologia:** Análise dos registros de incidentes comunicados à Gestão de Risco referentes à realização de exames laboratoriais, classificando-os em assunto, gravidade e tempo médio de análise. **Resultados:** Em 2020, foram registradas 73 ocorrências vinculadas a relatos de atrasos e erros na coleta de material biológico, erro na identificação de amostras, atrasos e falhas no processamento e liberação de exames e registros de resultados falso-negativos em testes laboratoriais remotos. Na classificação da gravidade do evento observou-se que 43% dos incidentes não ocasionaram dano ao paciente, em 15% ocorreu evento adverso que necessitou de acompanhamento do paciente e 41% foram sinalização de situações de risco ou quase falha. O tempo médio para análise e conclusão dos planos de ação das ocorrências envolvendo a Meta

1 de Segurança foi de 67 dias. Já para as demais ocorrências o tempo médio transcorrido desde o início da análise até a conclusão do plano de ação foi de 82 dias. Conclusão: A análise das ocorrências permitiu identificar oportunidades de melhoria, garantindo a implantação de práticas assistenciais mais seguras tanto para os pacientes quanto para os colaboradores, além de promover aprendizado organizacional.

#### 2414

##### **PROTÓCOLO DE VALIDAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E KITS DE TRIAGEM SOROLÓGICA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Carolina Rodrigues Cohen, Renata Eliane Boehm, Francine Bonacina, Moniky Brito Silva, Crisciele Fontana, Aline Morais da Rosa, Leo Sekine

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Introdução:** A implementação de novas técnicas em Serviços de Hemoterapia deve ser precedida de avaliação e validação dos procedimentos para assegurar os critérios de qualidade. O objetivo deste trabalho é descrever o protocolo de Validação para a triagem sorológica de doadores de sangue realizado no Serviço de Hemoterapia do HCPA. **Métodos:** Foram validados dois equipamentos Cobas e411 e o conjunto de kits de eletroquimioluminescência (Roche) para os marcadores: Imunodeficiência Humana (HIV), vírus T-Linfotrópico Humano (HTLV), Doença de Chagas, hepatite B (HBsAg e anti-HBc) e hepatite C (HCV) entre outubro de 2020 e janeiro 2021. As variáveis analisadas foram sensibilidade de 100%; especificidade maior que 99%; coeficiente de variação (CV) de até 10% na reprodutibilidade de amostras reagentes; ausência de efeito pró-zona; produtividade e poder discriminatório entre as amostras reagentes (R) e não reagentes (NR). Os tipos de amostras testadas incluíram: cadavéricas, sabidamente reagentes, com possíveis interferentes como hemólise e lipemia, doações com resultado desconhecido, painéis de performance e controles comerciais e internos, totalizando no mínimo 800 testes/parâmetro. **Resultados e Discussão:** Os critérios de sensibilidade e especificidade foram considerados atingidos para todos os parâmetros. O CV das amostras e controles reagentes foi inferior a 10% em todos os parâmetros. Os resultados das amostras com possíveis interferentes e cadavéricas não apresentaram discrepâncias. O estudo de pró-zona mostrou que Chagas, HTLV, HCV, HIV e HBsAg apresentaram uma curva de diluição e reatividade lineares e proporcionais. A curva do HBc não apresentou a mesma linearidade, provavelmente por ser um teste competitivo. A partir dos testes das amostras R e NR ( $n > 100$ ;  $n > 500$ ), obtivemos o valor médio e o perfil de variação das amostras, demonstrando alto poder discriminatório entre as amostras R e NR para todos os parâmetros. Os equipamentos apresentaram boa produtividade processando sessenta doações em 3h:50m:19s. Da mesma forma, apresentou boa autonomia, processando 20 amostras sem interferência ou carregamento. **Conclusão:** Todos os critérios de avaliação estabelecidos foram atingidos e o conjunto para triagem sorológica de doadores de sangue da marca Roche foi validado e aprovado para uso.

#### 2433

##### **USO DE FORMULÁRIO VIRTUAL PARA MELHORIA DE GESTÃO DA QUALIDADE DE GLICOSÍMETROS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Raquel Weber, Juliana de Paoli, Daniel Writzl Zini, Ricardo Machado Xavier, Marilei Wolfart

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A medida da glicemia capilar é o teste laboratorial remoto comumente utilizado em ambiente hospitalar, sendo de extrema importância para estabilização de pacientes em terapia intensiva e na emergência. Apesar de o glicosímetro ser um equipamento portátil, robusto, de fácil utilização por qualquer profissional de saúde capacitado, ele está sujeito a falhas técnicas como os demais testes laboratoriais. Desse modo, a gestão de sua qualidade através do monitoramento de soluções controle, garante segurança na tomada de decisão clínica. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de melhoria na gestão do controle de qualidade de glicosímetros, em um hospital universitário público, após a implantação de formulários virtuais. **Metodologia:** Estudo retrospectivo realizado no período de janeiro a maio de 2019 e pelo mesmo período em 2021, após a implantação de formulários Google para registro da execução do controle de qualidade interno de 123 glicosímetros Accu-check Performa (Roche),